

## CARTA POLÍTICA 214

14 de agosto de 2020.

*“A ideia de furar teto existe, é só um debate, qual é o problema?”.*

*(Bolsonaro)*

**A semana trouxe duas importantes defecções na equipe econômica: Salim Mattar, responsável pelas privatizações, e Paulo Uebel, secretário de Desburocratização, Gestão e Governo Digital.** O ministro Paulo Guedes, ao comentar as saídas, definiu o movimento como uma “debandada” em virtude da insatisfação de ambos com o ritmo da desestatização e outras reformas liberais. **Os dois se somam a Caio Megale (da Fazenda), Rubem Novaes (do Banco do Brasil), e Mansueto Almeida (do Tesouro) – todos no espaço de dois meses.**

Surgiu então uma especulação a respeito do compromisso fiscalista e liberal do governo. Sabe-se que existe entre os ministros fora da equipe econômica e principalmente no Congresso um viés desenvolvimentista, de se utilizar de política fiscal para impulsionar o crescimento econômico. **No ambiente de crise atual, as justificativas para que se flexibilize o teto de gastos para o ano que vem se amontoam.** Algum tipo de ampliação dos programas de transferência do governo já é praticamente certo.

**Nesse contexto, o Presidente deu uma declaração de compromisso com o teto de gastos, acompanhado pelos presidentes da Câmara e do Senado.** Foi um discurso rápido. Mas saber que a discussão existe e é considerada gera desconfiança.

**A aprovação do governo Bolsonaro bateu recorde histórico nesta semana.** O Datafolha reportou que 37% dos brasileiros consideram seu governo ótimo ou bom, de 32% da pesquisa anterior. O presidente também teve queda acentuada na sua rejeição, de 44% para 34%. **É razoável imaginar que a recuperação da popularidade presidencial tenha se dado pelo desembolso do auxílio-emergencial e dos outros programas extraordinários do governo.**

O Congresso olha para as eleições municipais que ocorrerão em alguns meses. O Planalto olha para a popularidade de Bolsonaro, que apresenta forte recuperação. Todos eles olham para os cofres do Tesouro Nacional. **Já para o teto dos gastos parece que olha apenas um isolado Paulo Guedes, evangelista liberal de um gabinete desenvolvimentista.**

